

Uso abusivo de álcool durante a gestação: uma revisão integrativa da literatura

Abusive Use Of Alcohol During The Gestation: An Integrating Literature Review

Abuso Del Alcohol Durante El Embarazo Una Revisión Integradora

Fabiano Fernandes De Oliveira¹

Resumo

Introdução: o consumo de álcool durante a gestação tem sido tema de pesquisa razoavelmente bem documentada, embora, ainda, muitas das consequências do mesmo sobre o desenvolvimento infantil em filhos de mães alcoolistas, sejam pouco conhecidas em sua extensão e gravidade. **Objetivo:** descrever as repercussões maternas e fetais decorrentes do abuso de álcool durante a gestação. **Método:** trata-se de revisão integrativa da literatura. A busca bibliográfica foi realizada através dos descritores: Gestação; Alcoolismo; Abuso de álcool, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), respeitando os limites de publicação entre 2009 e 2014, no idioma português. **Resultados:** após a combinação dos descritores na base citada, foram identificadas 50 referências. Dentre estas,

após seleção por título e resumo condizente com o objetivo do estudo, foram analisados os artigos na íntegra e incluídos 8 artigos, excluindo, assim, 42 artigos, seja por repetição nas bases de dados, seja por não contemplarem os critérios de inclusão.

Conclusão: A gestação é um período facilitador de sensibilização ao tratamento. Se houver preparo por parte da equipe, é exatamente nesta fase que se consegue uma abstinência do álcool.

Descritores: Educação em Saúde, Gestação, Alcoolismo, Abuso de Álcool.

Abstract

Introduction: Alcohol consumption during pregnancy has been research topic fairly well documented, but also many of the same consequences on child development in children of alcoholic mothers are little known in its extent and severity. Objective: To describe

¹ Enfermeiro pelo Centro Universitário Teresa D'Ávila - UNIFATEA. Pedagogo pela Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro - FACIC e Especialista em Enfermagem em Cuidado Pré-Natal pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Docente no curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro - ESC. fabianojhs@yahoo.com.br Cel: (12) 981782634

the maternal and fetal repercussions of alcohol abuse during pregnancy. Method: This is an integrative review material-based literature has developed, consisting of scientific articles. The literature search was conducted using the key words; Pregnancy; Alcoholism; Alcohol abuse in database Scientific Electronic Library Online (SciELO), within the limits of publication in 2009-2014, in Portuguese. Results: After the combination of the descriptors in the mentioned bases, were identified 50 references. Among these, after selection by title and summary consistent with the purpose of the study, the articles were analyzed in full and included eight articles, thereby excluding 42 articles, either by repeating in databases, either by not contemplate the inclusion criteria. Conclusion: Pregnancy is a facilitator period of sensitization to treatment. If there is preparation by the team, it is exactly this phase that achieves abstinence from alcohol.

Keywords: Health Education, Pregnancy, Alcoholism, Alcoholism.

Resumen

Introducción: El consumo de alcohol durante el embarazo ha sido un tema de investigación bastante bien documentada, sino también muchas de las mismas consecuencias en el desarrollo infantil en niños de madres alcohólicas son poco conocidos en su extensión y grave-

dad. Objetivo: Describir las repercusiones maternas y fetales de abuso de alcohol durante el embarazo. Método: Se trata de una revisión integradora de la literatura. La búsqueda bibliográfica se realizó utilizando las palabras clave; embarazo; alcoholismo; El abuso de alcohol en la base de datos de Scientific Electronic Library Online (SciELO), dentro de los límites de la publicación en 2009-2014, en el idioma portugués. Resultados: Después de la combinación de los descriptores en las bases mencionadas anteriormente, se identificaron 50 referencias. Entre estos, después de la selección por título y el resumen coherente con el propósito del estudio, los artículos se analizaron en su totalidad y se incluyen 8 artículos, excluyendo así 42 artículos, ya sea mediante la repetición de las bases de datos, ya sea por no contemplar los criterios de inclusión. Conclusión: El embarazo es un período facilitador de la sensibilización al tratamiento. Si no es la preparación por el equipo, es exactamente en esta etapa que se consigue la abstinencia de alcohol.

Palabras clave: educación para la salud, embarazo, alcoholismo, abuso de alcohol.

Introdução:

O consumo de álcool durante a gestação tem sido tema de pesquisa razoavelmente bem documentada, embora, ainda, muitas das consequências do mesmo sobre o desenvolvimento infantil em filhos de mães

alcoolistas, sejam pouco conhecidas em sua extensão e gravidade⁽¹⁾.

Estima-se que aproximadamente 20% das mulheres faça uso de álcool durante a gestação⁽²⁾. E, apesar de variar, em forma e intensidade, o uso frequente (sete ou mais drinques por semana, ou cinco ou mais drinques em ocasião) tem aumentado significativamente nos últimos anos⁽³⁾⁽⁴⁾. Em decorrência disso, tem-se observado o aumento das evidências negativas do chamado consumo “baixo a moderado”, durante a gestação⁽⁵⁾.

Apesar de existir a diminuição do consumo de álcool durante a gestação, cada vez mais aumenta o consumo pela população feminina e, em consequência disso, grande parcela de mulheres e seus fetos são expostos a doses variáveis desse agente. Estima-se que o uso frequente seja inferior a 0,4% ao final da gravidez⁽⁶⁾.

O enfermeiro, juntamente com os demais profissionais de saúde, desempenha importante papel na detecção do uso de álcool durante a gestação, bem como a prevenção da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), caracterizada por baixo peso ao nascer, hipotonia, incoordenação, irritabilidade, retardo no desenvolvimento, anomalias crânios faciais e cardiovasculares, retardo mental leve e moderado, hiperatividade e baixo rendimento escolar⁽⁸⁾.

A meta do cuidado materno é uma gravidez saudável, com a obtenção de

resultados emocionalmente satisfatórios e fisicamente seguros em todo conjunto (mãe-filho-família). Dessa forma, a supervisão em saúde em parceria com adaptações maternas são medidas para garantir êxito em tais resultados⁽⁹⁾.

Este estudo teve como objetivo o intuito de descrever as repercussões maternas e fetais decorrentes do abuso de álcool durante a gestação, evidenciando o conhecimento produzido sobre o tema proposto.

Método:

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de caráter bibliográfico, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído por artigos científicos. Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão: O que foi produzido na literatura sobre o uso abusivo de álcool durante a gestação? A busca bibliográfica foi realizada em janeiro de 2015, por meio dos seguintes descritores, Educação em Saúde; Gestação; Alcoolismo e Abuso de álcool na base de dados ScientificElectronic Library Online (SciELO), optou-se por esta base de dados e biblioteca por entender que a mesma atinge a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe, como também referências técnico-científicas brasileiras em enfermagem e incluem periódicos conceituados da área da saúde, respeitando os limites de publicação entre 2009 e 2014, no

idioma português. Foram selecionados apenas os artigos gratuitamente disponíveis na íntegra.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão pesquisas que abordassem a temática do uso abusivo de álcool durante a gestação, em formato de artigos e resumos disponíveis na base de dados acima descrita; idioma de publicação em português; período de publicação compreendido entre os anos de janeiro de 2009 e dezembro de 2014, disponíveis on-line e gratuitos, os critérios de exclusão foram estudos e artigos que não estavam disponível livremente na íntegra para consulta, estudos irrelevantes para a temática abordada.

Após a combinação dos descritores na base de dados citada, foram identificadas inicialmente 50 referências. Dentre estas, após seleção por título e resumo condizente com o objetivo deste estudo, foram analisados os artigos na íntegra e foram selecionados e incluídos 8 artigos, excluindo, assim, 42 artigos, seja por repetição na base de dados, seja por não contemplarem os critérios de

inclusão previamente determinados.

Os resumos foram avaliados, e as produções que atenderam aos critérios previamente estabelecidos, foram selecionadas para este estudo, e lidas na íntegra.

Elaborou-se um instrumento para a coleta das informações, a fim de responder a questão norteadora desta revisão, composto pelos seguintes itens: título, autores, objetivo do estudo e principais resultados e considerações finais. Após a leitura das pesquisas selecionadas na íntegra, prosseguiu-se com a análise e organização das temáticas.

Resultados:

Após a combinação dos descritores na base de dados citada, foram identificadas inicialmente 50 referências. Dentre estas, após seleção por título e resumo condizente com o objetivo deste estudo, foram analisados os artigos na íntegra e foram selecionados e incluídos 8 artigos, excluindo, assim, 42 artigos, seja por repetição na base de dados, seja por não contemplarem os critérios de inclusão previamente determinados.

Tabela 1: Processo de seleção dos artigos após leitura integral do estudo

Descritor	Artigos Encontrados	Artigos Selecionados	Amostra.
Gestante e Drogas	23	3	3
Pré Natal e álcool	12	2	2
Abuso de álcool e gestação	15	3	3
Total	50	8	8

Quadro1: Descrição dos artigos localizados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO)

TÍTULO,	AUTOR(ES),	OBJETIVO(S)	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÕES
Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes	Danielle SatieKassada Sonia Silva Marcon Maria Angélica Pagliarini Robson Marcelo Rossi (10)	Determinar A prevalência do uso de drogas de abuso em gestantes que realizam as usuárias do serviço pré-natal das Unidades Básicas de Saúde.	Das 394 mulheres entrevistadas, 72 (18,28%) faziam Uso de drogas de abuso durante a gestação. Observou-se que a droga de abuso mais utilizada foi o cigarro, seguido do álcool. Das mulheres entrevistadas seis (1,52%) usaram essas substancias	O estudo mostra a predominância de gestantes jovens, pardas, com baixa escolaridade e renda de até três salários mínimos e que uma parcela considerável faz uso de drogas de abuso, sendo que a droga licita mais utilizada foi o cigarro, seguido do

			concomitantemente e duas (0,51%) utilizaram a maconha, cocaína e álcool de forma conjunta.	álcool. As drogas ilícitas utilizadas foram a cocaína e seu derivado, o crack, e a maconha.
Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos.	Rebeca Silveira Rocha; Samara Cavalcante Bezerra; José Wellington de Oliveira Lima; Fabrício da Silva Costa. (11)	O objetivo deste estudo foi avaliar o uso de medicamentos, álcool e fumo na gestação e o potencial teratogênico relacionado às diferentes características populacionais	O consumo de medicamentos ocorreu em 96,6% (2,8 medicamentos/gestante), e 11,3% automedicaram-se. Solteiras utilizaram mais medicações com alto risco teratogênico ($p = 0,037$). Foram observados 11 casos de malformação fetal, sendo cinco expostos a elevado risco teratogênico, na gestação. O tabagismo ocorreu em 11,3%, e o etilismo em 16%. Observou-se como fator de risco para exposição a maior risco teratogênico o estado civil solteira. Outras variáveis sociodemográficas e a qualidade do pré-natal	O álcool e fumo foram bastante consumidos pelas gestantes durante todo o período gestacional. Porém, não foi possível uma associação com significado estatístico entre o consumo de álcool e fumo durante a gestação e a existência de malformações fetais.

			não se mostraram relacionadas ao risco teratogênico das exposições	
As repercussões do uso abusivo de drogas no período gravídico/puerperal.	Thais Dias Lopes; Patricia Pereira Arruda. (12)	O referido estudo objetiva descrever as implicações sobre mãe-filho pelo uso abusivo de drogas no período gravídico- puerperal, o qual poderá fornecer subsídios para melhor entendimento da problemática pela equipe de saúde, visando o planejamento de medidas efetivas de prevenção e promoção da qualidade de vida.	A exposição das mulheres no estado gravídico-puerperal a estas substâncias pode ocasionar um grave comprometimento da saúde da mãe e feto e, posteriormente, da mãe-neonato. Dentre esses comprometimentos, destacam-se: complicações perinatais, má-formações congênitas, criança baixo peso ao nascer, Síndrome Fetal Alcoólica, retardo no crescimento e desenvolvimento e até mesmo o óbito materno fetal e/ou neonatal.	Portanto, fica explícito que o uso abusivo de drogas e álcool durante o período gravídico/puerperal afeta, de forma considerável, a integridade da dupla mãe-feto e, em momento posterior, mãe-neonato. A utilização contínua e progressiva dessas substâncias interrompe o curso fisiológico do organismo propiciando o surgimento de patologias, lesões irreversíveis e até mesmo o óbito, o que repercute com o aumento do número de abortamentos, bem como elevados índices de mortalidade materna,

				natimortalidade e mortalidade neonatal
Desempenho intelectual na exposição alcoólica fetal: relato de série de 10 casos	Vanessa Karam de Lima Ferreira; Gisele Viegas Dias Ferreira; José Mauro Bras de Lima; Marcelo Santos Cruz.(13)	O objetivo deste artigo e apresentar os resultados da avaliação do desempenho intelectual em uma amostra de crianças/ adolescentes que sofreram exposição alcoólica fetal.	A amostra foi caracterizada com desempenho médio inferior pela WISC-III. No Teste Raven, a amostra apresentou desempenho intelectualmente médio. Entre todos os índices da WISC-III, Resistência a Distração apresentou-se mais prejudicado. Os subtestes Aritmética e Arranjo de Figuras apresentaram resultados mais prejudicados comparados ao desempenho obtido nos Outros subtestes. O prejuízo dessas funções pode trazer como consequência secundaria e dificuldades no aprendizado e na interação social e impactar o desenvolvimento desses	Os resultados encontrados nesta série de 10 casos foram comparados aqueles descritos em estudos nacionais e internacionais. O prejuízo cognitivo causado pelo uso do álcool na gestação pode se manifestar em crianças em idade escolar por meio da dificuldade de aprendizagem e da dificuldade de estabelecer interações sociais. Dessa forma, a exposição pré-natal ao álcool torna-se um problema de saúde pública que precisa de maior atenção das políticas públicas nacionais para a realização de identificação e intervenção precoce.

			jovens.	
Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação	Karina Freire; Patrícia de Carvalho Padilha; Cláudia Saunders. (14)	O presente estudo teve como objetivo descrever o consumo de álcool e cigarro em gestantes adultas e identificar a associação desses com o resultado obstétrico em gestantes atendidas em maternidade pública do Rio de Janeiro.	Verificou-se que 5,5 e 7,4% das puérperas relataram uso de cigarro e álcool durante a gestação, respectivamente. As características maternas associadas ao fumo na gestação foram: situação marital ($p=0,005$); idade materna ($p=0,01$) e assistência nutricional pré-natal ($p=0,003$). O fumo durante a gestação foi fortemente associado ao uso do álcool, sendo que 31,3% das gestantes fizeram uso concomitante de cigarro e álcool ($p<0,05$). Quanto ao uso de álcool, as características associadas a essa prática foram situação marital ($p=0,003$); e história de aborto ($p=0,04$). Não foi verificada associação entre o uso de álcool e cigarro na gestação e as	Os achados sugerem que o uso de cigarro e álcool na gestação deve ser investigado na assistência pré-natal dentre todas as mulheres, especialmente entre as que vivem sem o companheiro, com mais de 35 anos, com história de aborto, e que não planejaram a gestação.

			condições ao nascer (idade gestacional, peso ao nascer e intercorrências com o recém-nascido, $p > 0,05$).	
Associação entre abuso de álcool durante a gestação e o peso ao nascer.	Ivelissa da Silva Luciana de Avila Quevedo Ricardo Azevedo da Silva Sandro Schreiber de Oliveira Ricardo Tavares Pinheiro. (15)	Analisar a associação entre abuso de álcool durante a gestação e baixo peso ao nascer.	Das mulheres que participaram do estudo, 2,1% abusaram de álcool na gestação e, entre essas, 26,3% tiveram filhos com baixo peso. Houve associação entre o abuso de álcool e baixo peso ao nascer ($p < 0,038$).	Os achados indicam que o abuso de álcool durante a gestação está associado ao baixo peso ao nascer.
Exposição pré-natal ao etanol: toxicidade, biomarcadores e métodos de detecção	Carina Cassini, Rafael Linden. (16)	Revisar os principais efeitos tóxicos do etanol no neonato e os biomarcadores de exposição ao álcool	Diversos efeitos adversos no desenvolvimento fetal têm sido descritos, especialmente os prejuízos no sistema nervoso central. Os biomarcadores de exposição mais citados na literatura são os etil ésteres de ácidos graxos (EEAG), etilglicuronídeo (EtG) e etil sulfato (EtS) utilizando mecônio e cabelo como matriz	A detecção precoce de exposição ao álcool na vida intrauterina pode ser realizada e é um instrumento para prevenir efeitos secundários, porque possibilita a intervenção farmacológica e educacional na criança com DEAF.

			biológica.	
Avaliação do consumo de álcool entre gestantes cadastradas no SIS Pré-Natal de Londrina PR	Pollyana Bortholazi, Gouvea Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza, Maria do Carmo Lourenço Haddad, Débora Falleiros de Mello. (17)	Investigar o consumo de álcool entre gestantes cadastradas no SisPreNatal em regiões da cidade de Londrina, identificar padrões de consumo de álcool e relacionar fatores sociodemográficos com o consumo de álcool.	Entre as participantes, 19,3% foram T-ACE positivo no primeiro trimestre; 3,9% afirmaram consumir mais de 56g de álcool/mês e 2,5% afirmaram consumir mais de 29g álcool/semana. A partir do 2º trimestre, a maioria referiu fazer pouco consumo de bebidas alcoólicas e muitas afirmaram não fazer mais uso após saber da gravidez. A maioria era pertencente à classe média baixa.	O estudo demonstrou que uma quantidade significativa de mulheres consumiu bebida alcoólica pelo menos por um período da gestação, oferecendo riscos ao feto. A importância deste estudo se deu de forma a mensurar a situação do consumo de álcool entre gestantes de Londrina/PR, relacionando isto aos problemas que podem acometer o feto, incluindo a Síndrome Alcoólica Fetal.

Discussão:

As consequências do uso abusivo de drogas na gestação têm sido citadas em vários estudos⁽¹⁵⁻¹⁶⁻¹⁷⁾, e tem sido motivo de alerta mundial a exposição de gestantes a drogas de abuso.

Estudo⁽¹⁰⁾ realizado no noroeste do estado do Paraná observou que a droga de abuso mais utilizada foi o cigarro, seguido do álcool. É sabido que a ingestão de álcool pelas

gestantes aumenta o risco de aborto espontâneo na gestação e tal associação foi observada em um estudo realizado na Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ME/UFRJ), com 433 puérperas adultas >20 anos, que verificou que dentre as mulheres que faziam uso de álcool na gestação, 18,2 % relataram história de aborto, valores que estão de acordo com a literatura⁽¹⁰⁻¹⁶⁾, sendo que a prevalência do uso de álcool na gestação varia entre 0,5 e 62,0%,

dependendo do tipo de estudo e do método de investigação utilizados.

Os meios pelos quais o álcool atinge o conceito ainda não está completamente esclarecido, acredita-se que a substância atravesse a barreira placentária, deixando o feto exposto às concentrações semelhantes às do sangue materno. Entre as gestantes incluídas no estudo o consumo de álcool foi fortemente associado ao tabagismo e tal achado tem sido verificado em outras séries⁽¹¹⁾.

Investigando as causas de mortalidade infantil, observa-se nos últimos anos, uma diminuição da taxa total de óbitos por causas infecciosas e, em contrapartida, aumento da proporção de mortes atribuídas às malformações congênitas, entre os possíveis motivadores dessas malformações, além de fatores ambientais, encontram-se algumas medicações e outras drogas como álcool e fumo⁽¹²⁾.

O consumo de álcool está se dando mais precocemente e tem aumentado na população feminina. Os efeitos teratogênicos do álcool, como qualquer outro agente neurocomportamental, têm sido documentados com exposições intraútero em qualquer período gestacional⁽¹³⁾.

A utilização contínua e progressiva dessas substâncias interrompe o curso

fisiológico do organismo propiciando o surgimento de patologias, lesões irreversíveis e até mesmo o óbito, o que repercute com o aumento do número de abortamento, bem como elevados índices de mortalidade materna, natimortalidade e mortalidade neonatal⁽¹⁴⁾.

Em estudos⁽¹²⁻¹⁵⁾ que investigaram uma série de casos sobre o desempenho intelectual na exposição alcoólica fetal, levanta-se a hipótese de que essa população pode ter sua aprendizagem escolar prejudicada, assim como as habilidades sociais, áreas que comprometem o funcionamento em todas as idades, porém, no Brasil, são escassas as pesquisas sobre os efeitos no desempenho intelectual e elas se fazem necessárias, uma vez que o Brasil é um dos países de maior consumo e produção de bebidas alcoólicas.

As mudanças no modo de pensar, no entanto, não dependem apenas dos profissionais. Muito pelo contrário, dependem fundamentalmente do sujeito da ação, que é o cliente. Nesse contexto, o conhecimento por parte dos enfermeiros quanto à frequência do consumo de álcool, bem como seu potencial teratogênico e características populacionais mais expostas, contribuem para o direcionamento de planejamento e intervenções educativas dirigidas às gestantes, proporcionando maior segurança durante a gestação⁽¹⁵⁾.

A educação em saúde representa um dos principais elementos para a promoção da saúde e uma forma de cuidar que leva ao desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva para emancipação dos sujeitos ao possibilitar a produção de um saber que contribui para que as pessoas possam cuidar melhor de si e de seus familiares⁽¹⁶⁾.

No Brasil, o atendimento pré-natal possui uma abrangência quase que generalizada, se revelando momento ideal para investigação e prevenção do uso de substâncias prejudiciais para mãe e filho, tendo em vista que, neste período, intensificam-se os laços entre os profissionais de saúde e as gestantes, garantindo, assim, que melhores oportunidades de intervenção ocorram⁽¹⁶⁾.

O enfermeiro é um profissional essencial na atenção primária para realização e/ou acompanhamento da gestante durante o pré-natal, assim é necessário que os profissionais que realizam o pré-natal estejam aptos para detecção do uso dessas substâncias e saiba assistir adequadamente essas gestantes, apoiando-as na busca de suporte para cessar o vício e não apenas julgando ou orientando sobre as implicações do uso de drogas para a mulher e o feto⁽¹⁷⁾.

Conclusões:

A gestação é um período facilitador de sensibilização ao tratamento. Se houver preparo por parte da equipe cuidadora, é exatamente nesta fase que se consegue uma abstinência completa e duradoura de todas as drogas, inclusive o álcool.

Neste estudo, foram levantados dois problemas básicos no que diz respeito ao álcool: o risco para o feto e o risco para a mãe pelo uso abusivo. A solução seria a abstinência materna e também a orientação específica na fase pré natal, através da anamnese que indicará os hábitos da gestante quanto ao uso de álcool, possibilitando a prevenção de problemas para mãe e feto.

Por falta de informação específica, se faz necessário enumerar para as futuras mães as consequências que o álcool pode causar para o feto, recém-nascido e para a saúde da mãe também.

A detecção precoce do consumo de álcool permite a realização de intervenções que visem tanto à prevenção quanto a terapêutica. No entanto, a prevenção ainda é a melhor forma de evitar anormalidades ao feto.

É imprescindível a realização de trabalho educativo, ao observar nas falas das participantes o desconhecimento das consequências que o consumo de álcool, durante o período gestacional, pode acarretar. Ao observar tais lacunas existentes nesse

âmbito, vale salientar que essas precisam ser estudadas, questionadas e principalmente trabalhadas

A Enfermagem pode atuar de maneira eficiente ao encorajar e incentivar a gestante a interromper o consumo de álcool durante as consultas pré-natais. Assim, será possível promover menor chance de efeitos teratogênicos ao feto e garantindo melhor qualidade de vida à gestante.

Referências

1. Marangoni SR, Oliveira MLF. Uso de Crack por múltipara em vulnerabilidade social: História de vida. *CiencCuidSaude*. 2012 11(1): 166-172.
2. Progianti JM, Costa RF. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras: repercussões sobre vivências de mulheres na gestação e no parto. *RevBrasEnferm*, Brasília. 2012 65(2): 257-63
3. Marques AGB, Záchia AS, Schmidt MLS, Heldt E. Características de gestantes atendidas em consulta de enfermagem ambulatorial de pré-natal: comparação de quatro décadas. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012 33(4): 41-47
4. Zampieri MFM, Gregório VRP, Custódio ZAO, Regis MI, Brasil C. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. *Texto Contexto Enferm*. 2010 19(4): 719-27
5. Oliveira SF, Kerber NPC, Vaghetti HH, Filho WDL, Wachholz VA. A organização do trabalho das enfermeiras na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. *CiencCuidSaud*. 2012 11(2): 368-375
6. Santos RV, Penna CMM. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. *Texto Contexto Enferm*. 2009 18(4): 652-60
7. Bertoni LM, Adorni DS. A prevenção às drogas como garantia do direito à vida e à saúde: uma interface com a educação. *Cad. Cedes* 2010 vol. 30, n. 81: 209-217
8. Monteiro NRO. Percursos da Gravidez na Adolescência: Estudo Longitudinal Após uma Década da Gestação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2010 23(2), 278-288
9. Chiodi LC, Aredes ADN, Scochi SGC, Fonseca LMM. Educação em saúde e a família do bebê prematuro: uma revisão integrativa. *Acta Paul Enferm*. 2012 25(6): 969-74
10. Kassada DS, Marcon SS, Pagliarini MA, Rossi RM. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. *Acta Paul Enferm*. 2013 26 (5):467-71.
11. Rocha RS, Bezerra SC, Lima JWO, Costa FS. Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013 34(2): 37-45
12. Lopes TD, Arruda PP. As repercussões do uso abusivo de drogas no período gravídico/puerperal. *Revista Saúde e Pesquisa*. 2010 v. 3, n. 1, p. 79-83
13. Ferreira LKV, Ferreira DVG, Mauro J.Lima B, Cruz MS. Desempenho intelectual na exposição alcoólica fetal: relato de série de 10 casos. *RevBras Psiquiatr*. 2013 62(3): 234-9
14. Freire K, Padilha PC, Saunders C. Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação. *Ver Bras Ginecol Obstet*. 2009 31(7): 335-41
15. Silva I, Quevedo LA, Sandro RAS, Oliveira S, Pinheiro RT. Associação entre abuso de álcool durante a gestação e o peso ao nascer. *Rev Saúde Pública*. 2011 45(5): 864-9
16. Cassini C; Linden R. Exposição pré-natal ao etanol: toxicidade, biomarcadores e métodos de detecção. *RevPsiq Clín*. 2011 38(3): 116-21
17. Gouvea PB, Souza HDNS, Haddad MCL, Mello DF. Avaliação do consumo de álcool entre gestantes cadastradas no SIS Pré Natal em Londrina PR. *CogitareEnferm*. 2010 15(4): 624-30

Participação dos autores:

OLIVEIRA, FF trabalhou na concepção teórica, coleta de dados, análise qualitativa, elaboração e redação final do texto.

Recebido: 27.01.2017

Revisado: 22.08.2018

Aprovado: 29.08.2018